



**PREFEITURA DE  
LONDRINA**

Secretaria Municipal de  
Saúde

**INFORME EPIDEMIOLÓGICO Nº 4/2026**  
**DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**  
**Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em**  
**Saúde - CIEVS**



**Informe Epidemiológico nº 04 - Referente ao mês de abril, ano 2026**  
**Ano - 5**

Vivian Biazon El Reda Feijó  
**Secretária Municipal de Saúde**

Rita de Cassia Domansky  
**Diretora Geral**

Fernanda Fabrin da Silva  
**Diretora de Vigilância em Saúde**

Cláudia H. Favero Monteiro  
**Coordenadora Municipal do CIEVS**

Mara Lucia Rocha Ramos  
**Apoiadora DEMSP/MS para o CIEVS Londrina**

**Colaboraram na sistematização das informações em saúde dessa edição**

Maria de Fátima Tomimatsu

Viviane Vieira Figliano



## **Apresentação**

O Informe Epidemiológico do Centro de Informações Estratégicas em Saúde, da Diretoria de Vigilância em Saúde, Secretaria Municipal de Saúde de Londrina (CIEVS/DVS/SMS), apresenta informações acerca de doenças, agravos e eventos que são relevantes para identificação precoce de situações que têm potencial para se tornarem emergências em Saúde Pública. Para tanto considera-se o conceito de emergência em saúde pública como: situação que demanda o emprego urgente de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública, conforme a Portaria GM/MS Nº 4.641, de 28 de dezembro de 2022.

Com periodicidade mensal, destina-se a todos os serviços de saúde, seus gestores e trabalhadores, para que resposta rápida e oportuna seja desencadeada para reduzir o risco à saúde da população, minimizar danos e impacto que o evento possa causar.

O Informe epidemiológico nº 4 (Ano 5), referente ao mês de abril do ano de 2026, traz informações sobre o panorama da Dengue, em função da situação de risco epidêmico recorrente. Traz também dados sobre a Chikungunya, em função da percepção de crescimento sustentado de casos, desde o final de 2025, em países da Região das Américas.

Sobre a Síndrome gripal e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), destaca-se que o município de Londrina mantém a vigilância em alerta, pois está sob plena influência da sazonalidade no outono e inverno próximo. O CIEVS Municipal mantém contínuo monitoramento dos principais vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas e a taxa de detecção desses vírus, bem como os casos de SRAG internados.

Nesse Informe epidemiológico será destacado o cenário na região das Américas e o alto risco epidemiológico de disseminação do Sarampo no Brasil, devido ao grande fluxo de viajantes aos países sede da Copa do mundo, que estão com surtos ativos da doença.

Sob o radar do CIEVS Londrina mantém-se a coqueluche, em função do cenário atual, com surtos da doença nas Américas. O panorama da Mpox no Brasil e no



mundo, também é monitorado, uma vez que é uma doença endêmica em alguns países da África, mas tem provocado surtos em vários países do mundo, inclusive no Brasil .

### PANORAMA DA DENGUE E DA CHIKUNGUNYA NO MUNICÍPIO DE LONDRINA

Figura-1: Notificados e residentes em : Londrina - Semana Epidemiológica (SE) 01 à 18/2026



Fonte: SINANNET/DATASUS. Dados preliminares sistematizados no dia 05/05/2026.

A Dengue é uma doença endêmica, sendo comum no ano inteiro, com picos de casos nos primeiros meses do ano.

A figura-1 demonstra que no município de Londrina, de janeiro a abril de 2026, foram registradas 7.571 notificações de casos suspeitos de dengue, dessas 899 foram encerradas como casos confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico, 5.783 foram descartadas e 889 encontram-se em análise. Nesse mês ocorreu o primeiro óbito pela doença. A vítima do sexo feminino, tinha 23 anos e apresentava comorbidades.

O panorama de comportamento da Dengue no município de Londrina no mês de abril manteve estabilidade na incidência da doença. Em 2026 permanece a circulação do DENV2, com transmissão sustentada e número de casos dentro do limite esperado para



o período, sendo que o nível de contingência é de mobilização. (SESA, 2026)

Sobre o panorama da Chikungunya, a Organização Panamericana de Saúde (OPAS) alerta que a doença vem apresentando crescimento sustentado de casos, desde o final de 2025 na Região das Américas. No Brasil há uma circulação significativa nas regiões centro-oeste e sudeste do país. No município de Londrina em 2026, nas (SE) 01 à (SE) 18, foram notificados 10 casos, 08 deles descartados e 02 permanecem em investigação.

### **PANORAMA DA SÍNDROME GRIPAL E DA SRAG NO MUNICÍPIO DE LONDRINA**

A Vigilância Sentinela da Síndrome gripal objetiva fortalecer a vigilância epidemiológica de vírus respiratórios, por meio da identificação da circulação viral de acordo com a patogenicidade, a virulência em cada período sazonal, a existência de situações inusitadas ou o surgimento de novo subtipo viral. Esse monitoramento permite, entre outros, a constante adequação da vacina da Influenza sazonal.

O município de Londrina possui duas Unidades Sentinelas para a Vigilância de Vírus Respiratórios e Síndrome Gripal (SG). São elas o Pronto Atendimento Infantil (PAI) e a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Sabará. Essas unidades sentinelas coletam cinco amostras por unidade, semanalmente, para identificação dos vírus respiratórios circulantes no município. Além da coleta nas unidades sentinelas, faz-se a coleta também, em todos os pacientes internados e óbitos por SRAG, e também nos casos de surtos por SG. A pesquisa de vírus respiratórios nas Unidades Sentinelas é uma importante ferramenta de vigilância, muito sensível na demonstração de variações de padrão e análise de tendência.

**Tabela-1:** Pesquisa de Vírus respiratórios por Semana Epidemiológica de início dos sintomas, (SE) 01 à 17 de 2026. Residentes de Londrina.



SE	AMOSTRAS	DETECTÁVEL	%	COVID 19	ADENOVÍRUS	VSR	METAPNEUMOVÍRUS	RINOVÍRUS	INF (A/H3)	INF B
1	15	11	73,3	1	1	1	5	5	0	0
2	12	8	66,7	2	0	0	1	3	2	0
3	16	7	43,8	2	0	0	4	1	0	0
4	11	5	45,5	1	1	0	0	2	1	0
5	17	7	41,2	2	1	0	0	2	1	1
6	16	8	50,0	1	1	1	1	5	1	0
7	27	21	77,8	4	0	0	1	15	0	1
8	19	12	63,2	0	0	3	0	9	0	0
9	27	19	70,4	1	0	1	0	17	0	0
10	22	14	63,6	0	0	0	1	12	1	0
11	19	11	57,9	1	0	1	1	6	2	0
12	17	11	64,7	0	0	1	0	7	3	0
13	17	12	70,6	1	0	4	0	5	1	1
14	31	24	77,4	0	0	11	0	9	1	3
15	33	20	60,6	0	4	7	2	5	3	1
16	2	2	100,0	0	0	0	0	0	1	1
16	31	21	67,7	0	1	10	0	7	4	2
17	22	16	72,7	0	0	7	0	3	3	3

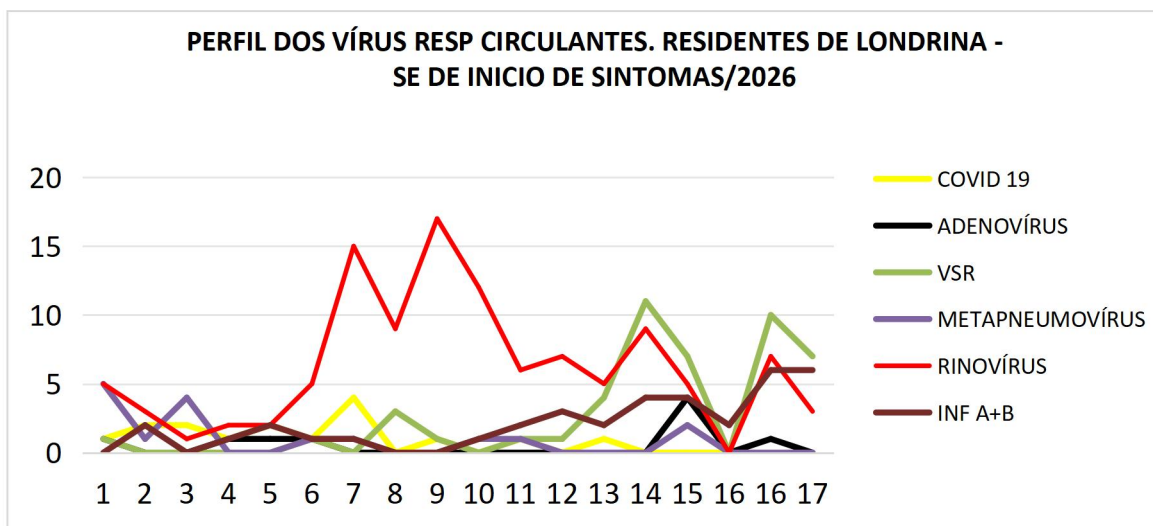
Fonte: GAL-LACEN, 19/05/2026, dados preliminares.

A tabela-1 mostra o panorama dos vírus respiratórios monitorados nos meses de janeiro à abril. Pode-se observar que de janeiro a março de 2026 (SE 1 à 12) o Rinovírus foi, em sua maioria, o mais detectado. A partir da (SE) 13, início do mês de abril, houve uma inversão na taxa de detecção desses vírus, sendo que o VSR passou a ser o mais detectado durante todo o mês, seguido pelo Rinovírus e Influenza A e B.

Destaca-se que no mês de abril (SE 13 à 17), em análise nesse Informe Epidemiológico, é possível observar que a taxa de detecção durante manteve-se alta, tendo sido impulsionada pelo Vírus Sincicial Respiratório e Rinovírus.

Importante destacar a perspectiva positiva de cenário futuro, em relação ao Vírus Sincicial Respiratório (VSR), uma vez que a introdução da vacina contra o VSR para as gestantes a partir de 28 semanas, iniciada no município de Londrina no início de dezembro, pode ser uma grande aliada no enfrentamento da morbimortalidade de crianças por esse vírus.

## Figura-2

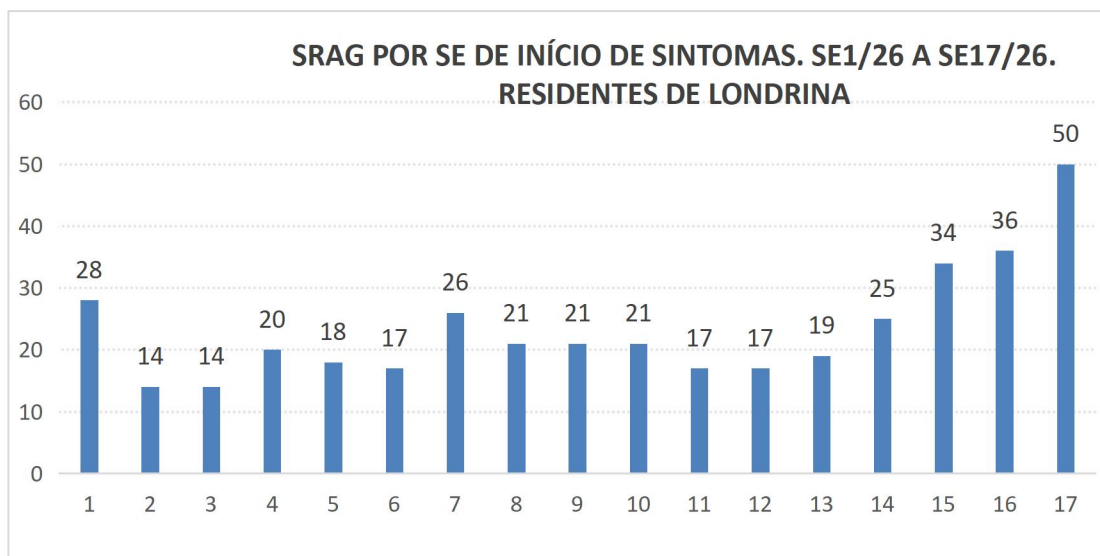


Fonte: GAL/LACEN. Data:19/05/26, dados preliminares, sujeitos a alterações.

A figura-2 evidencia os vírus respiratórios mais detectados no período, com destaque para o mês de abril, em análise nesse Informe Epidemiológico, em que percebe-se uma taxa de detecção elevada, sendo o VSR o Rinovírus e a influenza os mais prevalentes. A Influenza, com tendência de aumento de casos a partir da (SE) 16.

O outono favorece o aumento de doenças respiratórias, assim o monitoramento dos principais vírus respiratórios nas unidades sentinelas, permite antever tendências e identificar surtos, propiciando o desencadeamento de ações oportunas e pró-ativas de enfrentamento de potencial emergência em saúde pública. Nesse sentido, tendo em vista o atual cenário epidemiológico dos vírus respiratórios circulantes, o município de Londrina ativou seu Plano de contingências para SG e SRAG, que está em situação de alerta.

**Figura-3:** Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) de residentes de Londrina, por (SE) do início dos sintomas, 2026.



Fonte: SIVEP gripe/MS. Data = 19/05/26. Dados preliminares e sujeitos a alterações.

A figura-3 apresenta a evolução do número de casos de SRAG por semana epidemiológica, de residentes de Londrina, notificados no Sivep-Gripe nos meses de janeiro a abril de 2026. Observa-se que a partir da (SE) 13, primeira semana do mês de abril, houve um crescimento constante durante 5 semanas consecutivas. O cenário é de alerta e vigilância contínua, em função da transição climática e proximidade do inverno.

O número de casos no município tem acompanhado o cenário do estado do Paraná apresentando incidência com tendência de aumento. A análise do Boletim do Infogripe, divulgado em 29/4/2026, referente à Semana Epidemiológica 16 constatou que 16 estados apresentam sinal de aumento de casos de SRAG na tendência de longo prazo (últimas seis semanas), entre eles o Paraná. No cenário epidemiológico nacional, o Infogripe alerta que a maioria das unidades federativas (UF) do país apresenta incidência de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em nível de alerta, risco ou alto risco. Este cenário reflete o período de sazonalidade do vírus Sincicial respiratório (VSR) e influenza A no país. (FIOCRUZ, 2026)

### PANORAMA DO SARAMPO

O sarampo permanece com ampla distribuição em todos os continentes. Em 2026 até a SE 18, foram registrados 19.614 casos confirmados e 20 óbitos por sarampo em 16 países da Região das Américas, apresentando aumento expressivo na incidência da



doença, especialmente nos países sede da Copa do Mundo da FIFA 2026: Canadá, Estados Unidos da América e México. Esses três países encontram-se com surtos ativos, com transmissão contínua do vírus na população local.

Em 2026, até a SE 17 o Brasil registrou 03 casos confirmados de sarampo sendo 02 casos em São Paulo, uma criança de 6 meses, residente em São Paulo, com histórico de viagem à Bolívia e um homem de 42 anos, residente na Guatemala, com viagem para São Paulo/SP. No Rio de Janeiro houve 01 caso em uma jovem de 22 anos residente do Rio de Janeiro, sem relato de viagem, mas com histórico de contato com turistas.

O Brasil mantém o status de país livre da circulação endêmica do vírus, apesar da transmissão comunitária ativa e persistência dos surtos em diversos países vizinhos. Entretanto, a combinação de surtos ativos da doença, a alta transmissibilidade do sarampo, brasileiros não vacinados e a intensa mobilidade populacional que ocorrerá por ocasião da COPA FIFA/2026, prevista para o mês de junho, impõem ao país um “alto risco” de reintrodução do vírus no território. Devido a esse contexto, o Brasil está em alerta máximo pois o cenário na região das Américas exerce influência sobre a reintrodução e disseminação do sarampo no país e a ocorrência de casos isolados e importados passa a ser inevitável. (BRASIL, 2025a)

### **PANORAMA DA COQUELUCHE**

No Brasil, a última atualização do Painel da Coqueluche da (SE) 1 à 17, no período de janeiro à abril de 2026, mostra que foram confirmados 213 casos de coqueluche, incluindo dois óbitos. A maioria dos casos confirmados foram em Minas Gerais, Roraima, Bahia e São Paulo. A faixa etária mais afetada foi a de menores de um ano de idade.

Um surto de coqueluche entre a população indígena Yanomami no estado de Roraima, foi registrado entre os meses de janeiro e março, com 23 casos confirmados e 03 óbitos. Até a (SE) 17 de acordo com o Painel da Coqueluche do M.S, havia 32 casos confirmados, entre os Yanomamis. (BRASIL, 2026b)

No Paraná, até a (SE) 17 de 2026 foram confirmados 02 casos, ambos do sexo



feminino, uma criança menor de 1 ano e 01 adulto maior de 50 anos. (SESA,2026b)

Em Londrina de acordo com dados preliminares do SINAN-NET, acessados em 18/05/2026, foram notificados 15 casos suspeitos de coqueluche até a (SE) 17, desses 11 foram descartados e 04 permanecem em investigação.

### PANORAMA DA MPOX

Nesse ano de 2026 foram confirmados 233 casos até a (SE) 16, conforme o painel da Mpx do Ministério da Saúde. Dentre os estados mais acometidos estão São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. No município de Londrina desde o início de 2026, até o momento do fechamento desse informe (SE) 18, foram notificados 07 casos, sendo 05 descartados e 02 em investigação.

OMS confirma surgimento de nova variante da Mpx com mistura de duas linhagens. Dois casos foram identificados 01 no Reino Unido e 01 na Índia.

A OMS mantém a avaliação de risco de saúde pública para Mpx inalterada. O risco é classificado como moderado para homens que fazem sexo com homens com parceiros novos ou múltiplos e para profissionais do sexo ou outros com múltiplos parceiros sexuais casuais. Para a população geral sem fatores de risco específicos, o risco permanece baixo

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**BRASIL.** Ministério da Saúde. Painel Mpx. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/cnie/painel-mpox> Acesso em 18/05/2026

**BRASIL(a).** Saúde está em alerta máximo por aumento do sarampo nas Américas. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2026-03/saude-esta-em-alerta-maximo-por-aumento-do-sarampo-nas-americas>

**BRASIL(b).** Ministério da Saúde. Painel Coqueluche. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoieTYTU3MmI5ZjltYmMyNC00ZTVjLTk2ZTI0NWZlMjUxNDQwZmVlliwidCI6IjltNTU0YWQzLWI1MmItNDg2Mi1hMzZmLTg0ZDg5MWU1YzcxNSJ9&disablecdnExpiration=1779225599> Acesso em: 19/05/2026



**FIOCRUZ.** Boletim Infogripe. Disponível em: <https://fiocruz.br/noticia/2026/04/infogripe-maior-parte-do-pais-tem-incidencia-de-srag-em-nivel-de-alerta-ou-risco>

Acesso em: 19/05/2026.

**OMS.** Organização Mundial da Saúde declara: Mpox deixa de ser Emergência internacional diz chefe da OMS. Acesso em: 05/09/2025. Disponível em: <https://agenciaaids.com.br/noticias/terra-mpox-deixa-de-ser-emergencia-de-saude-internacional-diz-chefe-da-oms/>

**SESA.** Secretaria Estadual de Saúde do Paraná. Perfil epidemiológico da coqueluche. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Coqueluche> Acesso em: 14/05/2026

**SESA(a).** Secretaria Estadual de Saúde do Paraná. Boletim epidemiológico das arboviroses. Disponível em: <https://www.documentador.pr.gov.br/documentador/pub.do?action=d&uuid=@gtf-escriba-sesa@709b8bf6-abf4-4951-9ae1-eb8b2a71663d&emPg=true>

Acesso em: 18/05/2026